Unitas
Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões
ISSN 2358-3037

Apresentação do dossiê "Concílio Vaticano II - 60 anos depois"

Nelson Lellis[1]
José Mário Gonçalves[2]

Seis décadas após a sua realização, o Concílio Vaticano II (1962-1965) permanece como um dos eventos mais transformadores da história da Igreja Católica contemporânea. O presente dossiê, intitulado "Concílio Vaticano II - 60 anos depois", nasce do interesse em refletir sobre o impacto desse marco na identidade da Igreja e das demais tradições cristãs, analisando as tensões teológicas entre diferentes grupos e os cenários específicos da relação entre a religião e a sociedade ao longo destas décadas.

Para refletir sobre o tema, a convocatória deste número propôs uma investigação baseada nos seguintes eixos: a história do Concílio, seus atores e contextos (com especial atenção aos seus desdobramentos na América Latina e no Caribe, nas Conferências do CELAM e na emergência da Filosofia e Teologia da Libertação); a análise dos tópicos teológicos emanados de seus documentos; a rica e diversa recepção do evento entre católicos, protestantes e ortodoxos; e, inevitavelmente, as tensões geradas por leituras situadas tanto "à esquerda" quanto "à direita" do espectro político e teológico.

Os trabalhos aqui reunidos buscam responder a essa provocação, oferecendo reflexões diversificadas sobre os

[1] Doutor e pós-doutor em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); bolsista Recém-doutor Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais (UENF); Mestre em Ciências das Religiões, especialista em Ensino Religioso e graduado em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória - ES. Licenciatura em Sociologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Membro do Núcleo de Estudos em Representação e Democracia (NERD). Docente do Programa Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.

[2] Doutor em História Social das Relações Políticas pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), e professor do Programa Profissional de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória - ES. Coordenador da Cátedra de Teologia Pública e Estudos da Religião Rev. João Dias de Araújo e editor da *Unitas*.

desdobramentos, a recepção e a "atualidade" do Concílio. Inaugurando as discussões, o artigo "*Sociologia do Concílio Vaticano II: notas teóricas para a construção de uma agenda de pesquisa*", de Carlos Eduardo Sell, propõe uma reflexão teórico-metodológica, articulando o Concílio tanto como um evento social (analisando a dinâmica da assembleia e sua institucionalização) quanto como um processo de recepção. Sell enfatiza a necessidade de pesquisas empíricas sobre a construção dessas memórias e disputas eclesiais, especialmente no contexto latino-americano e brasileiro. Em seguida, adentrando o campo histórico e exegético, Mariosan Sousa Marques apresenta "*Sessenta Anos da Dei Verbum: História, Exegese e Horizontes Teológicos Contemporâneos*". O texto revisita a trajetória que levou à promulgação desta Constituição Dogmática, analisando seu impacto na teologia católica do século XX. Destaca ainda a recepção do documento na América Latina, especialmente no diálogo entre a exegese científica e a leitura popular da Bíblia que impulsionou o movimento bíblico, as Comunidades Eclesiais de Base e a Teologia da Libertação.

O impacto do Concílio para além das fronteiras católicas, abarcando o eixo da recepção ecumênica proposto pelo dossiê, é o foco de "*Vaticano II e o diálogo ecumênico: mudanças litúrgicas e impactos nas igrejas, inclusive, protestantes*", elaborado por Mikael Vidal Vasconcelos e Guilherme de Lima Castro. Os autores demonstram como a reforma litúrgica inaugurada pela *Sacrosanctum Concilium* ultrapassou a estética, implicando uma nova compreensão teológica da liturgia. O texto evidencia como o Vaticano II atuou como um importante catalisador, influenciando diretamente o culto de igrejas ortodoxas e protestantes históricas e favorecendo a aproximação. Avançando para as ressonâncias políticas e socioambientais contemporâneas, o artigo "*Do Concílio Vaticano II ao Sínodo da Amazônia: ecologia integral e retomada da Teologia da Libertação no pontificado de Francisco (2013 – 2025)*", de João Victor Martins Toledo Guidotti, traça uma linha de continuidade histórica. O autor argumenta que a opção preferencial pelos pobres (de Medellín e Puebla) avança até as propostas do Papa Francisco. A "ecologia integral" é lida como uma atualização conciliar da Teologia da Libertação, unindo a defesa da Terra e a defesa dos pobres em uma nova etapa de *aggiornamento*.

A dimensão estética e pastoral ganha contornos visuais no trabalho de Luciane Pereira de Araújo, intitulado "*A Gaudium et Spes da Série Mateus 25 de Schmalz: a Arte a serviço pastoral do Concílio Vaticano II*". A autora investiga como a Arte pode servir à sociedade e promover o bem comum. O texto demonstra como as esculturas da série "Obras Corporais de Misericórdia", de Timothy Paul Schmalz,

traduzem a mensagem de dignidade humana e justiça social preconizadas pela constituição *Gaudium et Spes*. Fechando a seção de artigos, o debate filosófico e sociológico sobre a modernidade, as tensões ideológicas e a religião é explorado em "*Dialética da secularização no debate Habermas-Ratzinger: Uma leitura crítica da assimetria de esferas em Talal Asad*", de autoria de Nelson Lellis, Donizete Rodrigues e Francisco de Assis Souza dos Santos. Os autores retomam as discussões sobre ética partilhada entre fé e razão no mundo pós-conciliar, utilizando a crítica do antropólogo Talal Asad para apontar a assimetria de poder nesse diálogo. O artigo conclui que a exigência de tradução da linguagem religiosa para o secular (Habermas) e a visão hegemônica ocidental (Ratzinger) acabam por descaracterizar a religião, confirmando o monopólio da razão secular.

Por fim, o dossiê publica a resenha "'*Para onde vai a Igreja Católica?' Nada será como antes*", assinada por Nelson Lellis. Nela, o autor apresenta e discute a recente obra do sociólogo Carlos Eduardo Sell (*Para onde vai a Igreja Católica?: uma análise sociológica*, Vozes, 2025), oferecendo aos leitores chaves para a compreensão dos desafios contemporâneos e dos horizontes institucionais futuros do catolicismo, fechando o ciclo das reflexões propostas por este número.